

# Portugal é exceção na Europa e mantém confiança na imprensa

written by O Cidadão | 22 de Junho, 2024



***“A ideia que quero sublinhar é que é uma exceção dentro do conjunto da UE e tem certamente uma conotação positiva, porque, em geral, a Europa é compreendida como uma instituição que perdeu grande parte da confiança que tinha no passado”, disse Ramón Salaverría.***

**O professor catedrático na Universidade de Navarra falava à agência de notícias portuguesa à margem do evento ‘Desinformação e Democracia: Riscos e Respostas’, do jornal Público, que decorreu em Lisboa na quinta-feira.**

**De acordo com o investigador, Portugal mantém confiança nos órgãos de comunicação social mais tradicionais.**

***“No caso de Portugal, ainda preserva alguns níveis de confiança social, particularmente, nos órgãos de comunicação social tradicionais, mais do que nos novos meios digitais, especificamente, a imprensa nativa digital, que ainda tem uma perceção limitada de confiança. Portanto, avalio a situação como positiva do ponto de vista português”, sustentou.***

Apontando a uma análise multifatorial, Ramón Salaverría explicou que é preciso perceber que **“há vários elementos que, provavelmente, determinam que a percepção social da sociedade relativamente à confiança da imprensa em Portugal é melhor do que noutros países”**.

**“Por outro lado, penso que poderíamos falar do ecossistema político que tem sido mais equilibrado nos últimos anos, comparando com outros países. A situação [política] tem sido de maior alternância, mas, ao mesmo tempo, de um certo equilíbrio central”**, afirmou o coordenador do Iberifier, sublinhando que **“uma presença limitada do populismo” pode contribuir para “uma certa percepção de que não há discursos extremos”**.

Ramón Salaverría vincou que a estrutura da imprensa portuguesa também contribuiu para criar um maior grau de confiança.

**“Acho que a percepção do ponto de vista dos cidadãos não é de alinhamento político extremo. Consideram os órgãos de comunicação social como veículos que fazem um tipo de trabalho profissional”**, precisou.

Comprando o caso português com o espanhol, Ramón Salaverría disse que Portugal não **“tem um elemento de divisão”** como Espanha, que é dividida por regiões.

**“Vocês têm uma linha de discrepância ideológica entre esquerda e direita, mas não têm uma discrepância entre Constituição e Independência”**, realçou, exemplificando que, como Espanha, o Reino Unido **“tem uma série de elementos que geram divisão”**.

**“Esse tipo de divisão territorial não se encontra aqui em Portugal. No geral, combinando isso tudo, acaba por gerar uma percepção de maior confiança”**, acrescentou.

Ramón Salaverría alertou, no entanto, que **“a recente evolução política de Portugal está a equiparar o modelo português ao resto dos países europeus”**.

***“Esta exceção de que falei no início, já não é tanto como estava no passado. Agora começa a ficar mais limitado”,*** observou, referindo que é preciso haver regulamentação, desenvolvimento de ferramentas e sistemas de cibersegurança e investimento na formação dos cidadãos para poderem enfrentar conteúdos potencialmente desinformativos.